

Encontrar a Verdade em um Mundo de Ficção: Uma Carta para Meus Alunos

Prof. Dr. Benjamin Huff

The Deseret News – Salt Lake City, Utah - 30 Julho 2021

Tradução: Prof. Dr. Marcus H. Martins

<https://www.deseret.com/opinion/2021/7/30/22547621/how-to-find-truth-in-a-world-of-fiction-harvard-solzhenitsyn>

Queridos alunos,

A confusão e cacofonia de opiniões conflitantes que hoje vocês veem ao seu redor tem gerado um efeito profundo em todos vocês. É natural que isso aconteça. Os americanos discordam dramaticamente em uma ampla gama de questões, incluindo muitas das mais importantes.

A mudança climática é uma ameaça urgente à segurança nacional ou uma esplendorosa mentira inventada por ativistas? O socialismo é o caminho para a prosperidade para todos ou para a pobreza para todos, exceto para a classe dominante? Os EUA são o país menos racista do planeta ou um país fundado para preservar a escravidão? Em cada questão, metade do país sente fortemente de uma maneira, e a outra metade afirma apaixonadamente o oposto. Discordamos nas questões em que mais precisamos com urgência da verdade.

Face ao que vocês veem, pode ser difícil levar a sério a ideia de que poderia haver uma “verdade objetiva”, mesmo em algumas das questões onde mais queremos dizer que ela existe. Se existe uma maneira definitiva e correta de entender o mundo, como é que tantas pessoas podem estar completamente erradas e por que nossos debates parecem não levar a lugar nenhum?

Um dos objetivos centrais da educação é a habilidade de ver além da cegueira do momento cultural. E neste momento a nossa cultura está seriamente cega. Considerando quão profunda e amplamente discordamos, não há dúvida de que pelo menos metade de nós estamos seriamente errados sobre um número significativo de questões profundamente importantes. No entanto, se vocês acham que a discordância que veem ao seu redor é prova de que não existe uma verdade objetiva, você está dando às pessoas um crédito excessivo.

A verdade objetiva não significa algo com que todos já concordam. Significa algo com que todos *deveriam* concordar, *se* despendessem tempo e se dessem ao trabalho de estudar as evidências e descobri-las. Quantas pessoas estão fazendo isso?

O fato de que muitas pessoas que vocês ouvem falando ruidosamente ao seu redor claramente não estão em contato com a verdade objetiva *não significa que ela não existe*. Significa que, se vocês quiserem entrar em contato com a verdade objetiva, terão de enxergar melhor do que elas.

Aqui estão algumas excelentes palavras de Aleksandr Solzhenitsyn, proferidas em um discurso de formatura em Harvard, que me levaram a escrever para vocês:

“O lema de Harvard é ‘Veritas’. Muitos de vocês já descobriram e outros descobrirão no curso de suas vidas que a verdade nos escapa se não nos concentrarmos com atenção total em sua busca.”

A verdade é ilusória, mas podemos encontrá-la. Muitas verdades importantes que conhecemos hoje quase não eram conhecidas por ninguém durante a maior parte da história humana. A maioria das pessoas pensava que era óbvio que o sol gira em torno da Terra até que Galileu e Kepler mostraram o oposto. Todos podem ver que as crianças herdam características de seus pais, mas ninguém conseguia explicar porquê até a descoberta do DNA na década de 1950. Existem muitas verdades que são conhecidas objetivamente e geralmente aceitas. Podemos até nos esquecer delas porque ninguém está discutindo sobre elas. Essas verdades parecem bem definidas agora, mas podem ter requerido enorme habilidade, criatividade e persistência para descobri-las e torná-las claras para os outros. O mesmo é verdade para muitas verdades importantes de hoje. Outras verdades podem não exigir habilidade ou criatividade para serem aprendidas, mas requerem um coração puro.

A busca rigorosa da verdade exige coragem e autoconfiança, em parte porque a maioria das pessoas não está fazendo essa busca, e hoje muitas delas mal sabem o que significa a verdade. Frequentemente, as pessoas parecem adotar crenças mais para expressar sua filiação tribal do que como declarações sobre “as coisas como são” no mundo. Em contraste, a busca rigorosa da verdade significa ser muito exigente sobre até que ponto acreditar no que as pessoas ao seu redor estão dizendo.

Isso é especialmente verdadeiro na era da internet, quando a maioria das mensagens que vocês ouvem são projetadas para trazer (para alguém) dinheiro, popularidade, emoções eletrizantes e poder. A verdade está bem abaixo na lista de prioridades quando a fala é comercializada ou priorizada pelo número de visualizações ou “curtidas”. Construimos mecanismos elaborados para recompensar as pessoas que nos dizem o que queremos ouvir, sem importar se aquilo é verdade.

Quanto mais rica a mídia que podemos facilmente produzir e disseminar com nossos dispositivos sofisticados, mais eficazmente as pessoas podem atingir os objetivos de dinheiro, popularidade, emoções eletrizantes e poder de formas desconectadas da realidade. Agora temos largura de banda suficiente para enterrar a realidade sob uma montanha de fabricações — outra palavra para ficção — ou até mesmo de fantasia. Quanto mais nos imergimos em nossa mídia, seja entretenimento ou “curtidas” ou teatro político, mais nos afundamos em um mundo fabricado onde a verdade é cada vez mais invisível.

Em outras palavras, existem circunstâncias especiais hoje, que surgiram apenas em nossa vida, que tornam excepcionalmente difícil encontrar ou ter confiança na verdade. Construimos um ecossistema social de pensamento que é ativamente hostil à verdade. De fato, construimos um ecossistema de informações no qual a controvérsia — discordar dramaticamente uns com os outros — é uma das mercadorias mais lucrativas. Nossa “era da informação” tornou a verdade ainda mais difícil de ser encontrada do que antes, e deu ainda maior poder à ignorância e à manipulação. Para enxergar a verdade, então, é necessário encontrar o caminho em meio ao nevoeiro social e ao labirinto de espelhos da internet.

Talvez vocês não se sintam muito confiantes de que enxergarão a verdade quando tantas pessoas aparentemente inteligentes, bem credenciadas, e institucionalmente validadas ao seu redor não conseguem ver ou estão ativamente a deturpando. Vocês são jovens, e encontrar a verdade é

difícil, mas não desistam. A verdade está lá fora, por trás, por baixo e além do nevoeiro e dos espelhos, e continua a ser de vital importância. De fato, às vezes a verdade é óbvia. Diante do seu nariz. Quando estiverem em contato com ela, a verdade fornecerá recompensas muito maiores do que nossas ficções, por mais poderosas que sejam. A verdade nos salvará de perigos que nenhuma quantidade de ofuscação de multimídia pode eliminar. Ainda vivemos em um mundo real, quer estejamos prestando atenção a ele ou não.

A verdade, pelo menos sobre as questões mais difíceis e urgentes, frequentemente não é fácil de encontrar. No entanto, não chega a ser tão difícil quanto vocês poderiam pensar, considerando os níveis de confusão e erro que vocês veem em nosso circo cultural, no qual ao pensamento mais superficial é dado o maior megafone. Dê algum crédito a si mesmo e continue buscando.

Saudações,

BH

Benjamin Huff é professor of Filosofia na Faculdade Randolph-Macon.